 Tempo de leitura: 5 min.

Fundado em um olhar que marcou uma vida inteira

Luís Variara nasceu em 15 de janeiro de 1875 em Viarigi (Asti). Dom Bosco havia chegado a esse vilarejo em 1856 para pregar uma missão. E foi a Dom Bosco que o pai, em 1º de outubro de 1887, confiou o filho para conduzi-lo a Valdocco. O santo dos jovens morreria quatro meses depois, mas o conhecimento que Luís fez dele foi suficiente para marcá-lo para sempre. Ele mesmo se lembra do evento da seguinte forma: “Era inverno e, certa tarde, estávamos brincando no grande pátio do oratório quando, de repente, um grito veio de um lado para o outro: «Dom Bosco, Dom Bosco!». Instintivamente, todos nós corremos para o local onde apareceu nosso bom pai, que estava sendo levado para passear em sua carruagem. Nós o seguimos até o local onde ele deveria entrar no veículo; imediatamente Dom Bosco foi visto cercado pela multidão de crianças amadas. Eu procurava ansiosamente uma maneira de me colocar em um lugar onde pudesse vê-lo bem, pois desejava conhecê-lo. Cheguei o mais perto que pude e, quando o ajudaram a entrar na carruagem, ele me lançou um *olhar afetuoso* e seus olhos se fixaram em mim. Não sei o que senti naquele momento… foi algo que não consigo expressar! Aquele dia foi um dos mais felizes para mim; eu tinha certeza de que havia encontrado um santo, e que aquele santo havia lido em minha alma algo que somente Deus e ele poderiam saber.

Pediu para se tornar salesiano: entrou no noviciado em 17 de agosto de 1891 e o concluiu em 2 de outubro de 1892 com os votos perpétuos nas mãos do Bem-aventurado Miguel Rua, que lhe sussurrou ao ouvido: “Variara, não varie!”. Estudou filosofia em Valsalice, onde conheceu o Venerável P. André Beltrami. Ali, em 1894, passou o P. Miguel Unia, o famoso missionário que havia começado recentemente a trabalhar entre os leprosos em Agua de Dios, na Colômbia. “Qual não foi o meu espanto e alegria”, conta o P. Variara, “quando, entre os 188 companheiros que tinham a mesma aspiração, fixando o olhar em mim, ele disse: «Este é meu»”.

Ele chegou a Agua de Dios em 6 de agosto de 1894. O leprosário tinha uma população de 2.000 habitantes, dos quais 800 eram leprosos. Ele mergulhou totalmente em sua missão. Dotado de habilidades musicais, organizou uma banda que imediatamente criou uma atmosfera festiva na “Cidade da Dor”. Ele transformou a tristeza do leprosário em alegria salesiana, com música, teatro, esporte e o estilo de vida do oratório salesiano.

Em 24 de abril de 1898, foi ordenado sacerdote e logo provou ser um excelente diretor espiritual. Entre seus penitentes estavam membros da Associação

das Filhas de Maria, um grupo de cerca de 200 meninas, muitas das quais eram leprosas. Foi diante dessa constatação que nasceu nele a primeira ideia de jovens mulheres consagradas, embora leprosas. A Congregação das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria teve início em 7 de maio de 1905. Ele foi "fundador" a partir de sua realidade de "fundado" em total submissão à obediência religiosa e, um caso único na história da Igreja, fundou a primeira comunidade religiosa formada por pessoas afetadas pela hanseníase ou filhas de hansenianos. Ele escrevia: "Nunca me senti tão feliz por ser salesiano como neste ano, e bendigo o Senhor por ter me enviado a este leprosário, onde aprendi a não deixar que me roubem o céu".

Dez anos se passaram desde que ele chegara a Agua de Dios: uma década feliz e cheia de realizações, incluindo a conclusão do jardim de infância "P. Miguel Unia". Mas agora estava começando um período de sofrimento e incompreensões para o generoso missionário. Esse período duraria 18 anos, até sua morte em Cúcuta, na Colômbia, em 1º de fevereiro de 1923, aos 48 anos de idade e 24 de sacerdócio.

O P. Variara soube combinar em si mesmo tanto a fidelidade ao trabalho que o Senhor lhe pedia quanto a submissão às ordens que seu legítimo superior lhe impunha e que pareciam afastá-lo dos caminhos desejados por Deus. Ele foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 14 de abril de 2002.

Fundado numa amizade espiritual

Em Turim-Valsalice, o P. Variara conheceu o Venerável André Beltrami, um sacerdote salesiano doente de tuberculose, que se ofereceu como vítima a Deus pela conversão de todos os pecadores do mundo. Nasceu uma amizade espiritual entre o P. Variara e o P. Beltrami; e o P. Variara se inspirou nele quando fundou a Congregação das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria na Colômbia, a quem propôs a "consagração de vítima".

O Venerável André Beltrami é o precursor da dimensão vítima-oblativa do carisma salesiano: "A missão que Deus me confia é rezar e sofrer", disse ele. "Nem curar nem morrer, mas viver para sofrer", era seu lema. Muito exato em sua observância da Regra, ele tinha uma abertura filial para com seus superiores e um amor ardente por Dom Bosco e pela Congregação. Sua cama se tornou um altar e uma cátedra, onde ele se imolava junto com Jesus e de onde ensinava como amar, como oferecer e como sofrer. Seu pequeno quarto se tornou seu mundo inteiro, de onde ele escrevia e onde celebrava sua missa cruenta: "Ofereço-me como vítima com Ele, pela santificação dos sacerdotes, pelo povo do mundo inteiro", repetia; mas sua salesianidade também o levava a ter relacionamentos com o mundo

exterior. Ele se oferecia como vítima de amor para a conversão dos pecadores e para o consolo dos sofredores. O P. Beltrami compreendeu plenamente a dimensão sacrificial do carisma salesiano, desejado pelo fundador Dom Bosco.

As filhas do P. Variara escreveram sobre o P. Beltrami da seguinte forma: “Somos pobres jovens atingidas pela terrível doença da lepra, violentamente arrancadas e separadas de nossos pais, privadas em um único momento de nossas esperanças mais vivas e de nossos desejos mais ardentes... Sentimos a mão carinhosa de Deus nos santos encorajamentos e nas indústrias de piedade do P. Luís Variara diante de nossas dores agudas do corpo e da alma. Persuadidas de que essa é a vontade do Sagrado Coração de Jesus e achando-a fácil de realizar, começamos a nos oferecer como vítimas de expiação, seguindo o exemplo do P. André Beltrami, salesiano”.

Fundado nos Corações de Jesus e Maria

Fundador ... fundou o Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Em sua vida, encontrou grandes dificuldades, como em 1901, quando a casa “P. Miguel Unia” estava sendo construída, mas confiou na Virgem, escrevendo: “Agora, mais do que nunca, tenho confiança no sucesso desta obra, Maria Auxiliadora me ajudará”; “Só tenho dinheiro para pagar uma semana, então... Maria Auxiliadora pensará, porque a obra está em suas mãos”. Em momentos dolorosos, o P. Variara renovou sua devoção à Virgem, encontrando assim a serenidade e a confiança em Deus para continuar sua missão.

Nos grandes obstáculos que encontrou para fundar a Congregação das Filhas dos Sagrados Corações, o P. Variara agiu da mesma forma que em outras vezes. Assim agiu no momento em que teve de deixar Agua de Dios. Da mesma forma, agiu quando lhe disseram que havia contraído lepra. “Alguns dias”, confessou, “o desespero me assalta, com pensamentos que me apresso a banir invocando a Virgem”. E para suas filhas espirituais, distantes e afastadas de sua orientação paterna, ele escreveu: “... Jesus será sua força, e Maria Auxiliadora estenderá seu manto sobre vocês”. “Não tenho ilusões”, escreveu ele em outra ocasião, “deixo tudo nas mãos da Virgem”. “Que Jesus e Maria sejam mil vezes benditos, vivam sempre em nossos corações”.